

As editoras da Revista Educação em Análise Diene Eire de Mello e Sandra A. P. Franco, entrevistam o Professor Cesar Aparecido Nunes sobre
o papel da Filosofia na educação



Cesar Aparecido Nunes é licenciado em Filosofia, História e Pedagogia. Concluiu o Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas em 1996 e defendeu a Livre Docência em 2006. É Professor Titular da Faculdade de Educação, na área de Filosofia e Educação e atua nas linhas de pesquisa Política, Ética e Educação e Epistemologia e Teorias da Educação, Educação, Filosofia e Direitos Humanos. Publicou 49 artigos em

periódicos especializados e 363 trabalhos em anais de eventos. Possui 26 capítulos de livros e 36 livros publicados. Participou de 525 eventos no Brasil e 28 eventos no Exterior. Orientou 62 dissertações de mestrado e 42 teses de doutorado na Área de Educação, 235 trabalhos monográficos ou trabalhos de conclusão de curso de graduação. Atua na Área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, destacando-se por Estudos e Pesquisa na Área de Formação de Professores, Política Educacional, Sexualidade e Educação, Direitos Humanos e Educação. É o Coordenador Geral (Líder) do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação PAIDEIA, exerce a Coordenação da Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação/UNICAMP. É Presidente Nacional da ABRADES. Finalizou 21 trabalhos de pesquisa e supervisionou 25 estudos de Pós-Doutorado. É membro fundador e diretor do Instituto Nacional de Pesquisas e Promoção dos Direitos Humanos (INPPDH) desde 2019.



1. Qual o papel da Filosofia para o desenvolvimento de pesquisas e para a área das Ciências Humanas?

A Filosofia é uma forma de pensar e um tipo específico de conhecimento que tem mais de 2.500 anos pois, desde sua origem, procura compreender, analisar, interpretar e criar concepções e definições de totalidade, numa visão de plenitude, numa articulação de conjunto e de radicalidade, isto é, almejando atingir as raízes daquele fenômeno ou daquele determinado dado da prática social e da dinâmica histórica. Nesse sentido, a Filosofia se constituiu como a primeira grande expressão das denominadas Ciências Humanas e Sociais, desde que se constituiu como um “saber” que buscava definir os princípios primordiais materiais que perfazem o mundo e a realidade, a partir de um criterioso método ou caminho investigativo. Deste modo, a Filosofia se põe em posição de matriz e de origem de todo saber, racional e científico, buscando superar as concepções mitológicas e religiosas da Grécia pré-política. Negar a Filosofia é negar a história do pensamento racional e científico. Depois de dois milênios e meio, na sociedade atual, a Filosofia volta a ser uma criteriosa investigação sobre os fundamentos do agir humano, sobre as complexas dimensões da prática social e de todas as realidades multidiversas de nossa sociedade e cultura. Novamente, as Ciências, de modo geral, são capazes de identificar aspectos, dimensões e processos da realidade, material e social, física e simbólica. Mas, a Filosofia guarda em si, em seu constitutivo histórico e em sua identidade epistemológica, as questões de fundo, de bastidores, de totalidade e de conjunto. Cabe à Filosofia a reflexão sobre os fundamentos éticos, políticos e morais, da produção científica de modo geral e, especificamente, sobre as consequências e potencialidades radicais da condição humana. Sem a Filosofia as Ciências de modo geral podem perder suas questões de fundo: éticas e políticas. As Ciências Humanas e Sociais são hoje a esperança de produção de sentido, de constituição de valores e de definição de limites para o agir humano, singular e coletivo.

2. Como considerar o ensino da Filosofia na Escola Básica e os movimentos de inclusão e exclusão dessa disciplina no currículo?

A exclusão da Filosofia do currículo da Educação Básica é um atestado de estreiteza de compreensão da Cultura e um desserviço à formação das crianças e dos jovens. O pensamento filosófico é rico, denso e carregado de reflexões, conhecimentos e convites a pensar a vida, a encetar a busca de sentido para a existência, a reconhecer a diversidade do mundo, das pessoas e das coisas, a decifrar os grandes enigmas da vida, a questão da beleza e do amor, da ética e da solidariedade, da ação justa e do pensar lógico e racional, sem ser presa fácil de enganações e de ilusões repostas a cada geração. A Filosofia sempre teve uma presença lacunar na organização da Educação e da Escola no Brasil. Mas, sempre que esteve presente foi um valioso instrumento de formação cultural e ética, política e epistemológica das gerações. Sempre que foi retirada ou desprezada foi por medidas de autoritarismo, própria de

regimes de exceção, ou de irresponsabilidade e estreiteza de governantes para com a formação plena, integral e autônoma das gerações.

3. Qual a importância da Filosofia para a formação de professores?

A Filosofia guarda, em sua construção histórica e em sua acumulação reflexiva, os grandes dilemas da condição humana. Os professores são os “esticadores de horizontes”, na feliz expressão do poeta Manoel de Barros. A amplitude de visão de mundo de uma geração depende do envolvimento e do compromisso dos professores, dos artistas, dos cientistas e dos movimentos que marcam uma determinada época. Nesse sentido, a formação filosófica é fundamental para a compreensão de uma educação integral, de uma definição da prática educativa como formação humanizadora, como preparação para compreender a vida e não somente como treinamento técnico para o mundo do trabalho. A Filosofia evoca as grandes questões que cada pessoa humana deve responder em sua existência, através de seus recursos e dos professores, buscando sempre realizar as finalidades da Educação e da Escola, que se engendram na reprodução/produção de sentido para a própria vida e de seus semelhantes. Na formação de professores a Filosofia apresenta os sujeitos envolvidos, professores e alunos, como protagonistas e como sujeitos, iguais em condição ontológica e política, diferentes em responsabilidades sociais e educacionais. A filosofia apresenta o processo de educação como prática histórica, ética e estética, e não somente como metodologia de ensino ou de aferição de resultados. A Filosofia apresenta as questões de fundo para a relação dialógica na Educação, e esta reflexão é imprescindível para sermos educadores. Manter a Filosofia nas políticas públicas de formação de professores significa postar-se ao lado do que há de mais elevado no pensamento humano, retirar a Filosofia desta tarefa histórica significa empobrecer a formação e assinar um documento de estreiteza histórica, política e pedagógica.

4. Qual a importância do ensino na Filosofia atualmente e sua relação com a realidade pandêmica que estamos vivenciando?

A pandemia da COVID 19 é expressão do esgotamento de um modelo de organização da sociedade, de produção econômica e de visão de mundo. A economia do capital, em sua dinâmica de lucros e de transformação de tudo em bens de consumo e de utilidades produziu uma realidade injusta, desigual, profundamente predatória e agressiva com o meio ambiente, irracional no manejo de recursos hídricos, de poluentes e de organização da distribuição dos bens socialmente relevantes. Dois séculos de desenvolvimento vertiginoso do capital foram responsáveis pelo desequilíbrio social, econômico e climático que constatamos hoje. Este é o berço da pandemia, que é filha da mercadoria. Se não agirmos sobre as causas, outras pandemias haverá de acontecer, se não superarmos o modelo urbano-industrial desigual e desumano, ambientalmente nefasto e culturalmente injusto em que vivemos, teremos ainda tristes e trágicos desafios adiante. A Filosofia pode nos ajudar a compreender as questões de fundo que se encontram nos bastidores da realidade atual. Buscar encontrar uma nova economia, igualitária e sustentável, uma nova forma de viver e de conviver, novas e orgânicas relações de produção, controle na emissão de gases nocivos, bens sociais para todos – saúde, educação, cultura e

lazer – aliadas às racionais formas de conviver, liberdades e autonomias para a diversidade das pessoas, superação da violência específica contra as mulheres e as crianças, combate ao racismo e à toda forma de discriminação, proteção dos idosos, das pessoas com deficiências, das populações ribeirinhas e comunitárias, das terras indígenas e quilombolas, políticas de reparação e de integração plena, estes são os horizontes reais para uma superação da pandemia, a Filosofia e as demais ciências humanas e sociais são as fiadoras de sua profissão e penhores dos percursos éticos destas possíveis conquistas.

Diene Eire de Mélo

Editora Chefe

Sandra Aparecida Pires Franco

Editora adjunta